



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



CIÊNCIA E TÉCNICA EM HEIDEGGER E HEISENBERG¹

Paulo Rogerio Garcez de Moura²

A presente pesquisa bibliográfica tem como objetivo tratar sobre “Ciência e Técnica em Heidegger e Heisenberg”, a respeito dos elementos que forneceram os subsídios fundamentais para qualificar e para ampliar os saberes necessários à compreensão de como se dá a relação do homem com a natureza, consigo mesmo e da forma como são representadas estas relações nos termos da ciência e de sua expressão enquanto técnica. A contemporaneidade traz uma marca que se faz presente no cotidiano, a de uma postura não reflexiva. Heidegger propôs um amplo diagnóstico crítico, quando afirma “que o pensar moderno torna-se cada vez mais cego e transforma-se num calcular sem visão...” e partindo da idéia-eixo homem, transforma-o no ponto de partida para uma nova visão e na força motriz para o desenvolvimento positivo da ciência e da técnica, em uma perspectiva ontológica e hermenêutica. Em *Ser e Tempo* (1927), ele aborda a questão do sentido do ser, tendo como projeto a elaboração de uma ontologia fundamental, que trata da ciência como modo de ser-no-mundo. Para ele, “a ciência...é um modo decisivo de se apresentar tudo que é e está sendo apresentando...”, um modo de relacionamento do ser-aí para com o mundo e estruturas existenciais próprias do ser-aí, que fornecerão elementos de investigação sobre ciência e técnica. Para Heidegger, “técnica não é igual à essência da técnica...técnica é uma forma de descobrimento, isto é, da verdade, ...e a essência da técnica trata daquilo que ela é.... ‘assim’ questionar a técnica significa perguntar o que ela é”. A essência da técnica dá origem à projeção matemática da natureza e da ciência moderna - “a ciência é teoria do real, segundo Max Planck..., sendo real o que se pode medir..., sendo correta por expressar algo que pertence à essência da ciência moderna, e não apenas das ciências naturais”. A efervescência atual no mundo das ciências físicas é decorrente do impacto da nova mecânica quântica, tanto no aspecto conceitual-lingüístico como no analítico-experimental, e provocou mudanças profundas nos fundamentos e nos conteúdos científicos propriamente ditos, exigindo a conseqüente reelaboração das interpretações hermenêutico-ontológicas. Assim sendo, a mecânica quântica, a formação e a modificação da imagem da natureza, o desenvolvimento da física matemática moderna, e particularmente as contribuições científico-filosóficas de Heisenberg, forneceram elementos decisivos para o arcabouço reflexivo de Heidegger. Heisenberg buscou compreender as implicações e aplicações do conhecimento da ciência e da técnica modernas nas relações do homem com a natureza, quando afirma: “a ciência é feita por homens... a ciência da natureza é inseparável dessas questões mais gerais... ‘no’ processo criativo da ciência... a cooperação entre pessoas pode culminar em resultados científicos da máxima importância... há uma impressão de pensamentos que acompanharam a história do surgimento dessa ciência... ‘assim’, a moderna física atômica lançou nova luz sobre problemas filosóficos, éticos e políticos”. Na Conferência “Arte na Era da Técnica” (Munique, 1953), Heisenberg tratou da formação e da modificação da imagem da natureza a partir do desenvolvimento da ciência contemporânea. Afirmou que “... na ciência o objeto de investigação não é a natureza em si mesma, senão a natureza submetida a interrogação dos homens; com a qual, também neste domínio, o homem se encontra enfrentando a si mesmo”. A técnica moderna, por sua vez, tornou-se simultaneamente



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica

XIII Jornada de Pesquisa

IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



conseqüência e pressuposição da ciência. Heidegger asseverou que a ciência e a técnica é “a mais problemática questão do pensamento”. Esta questão se faz presente na denominada “era atômica, da modernidade, da técnica planetária”, que ele qualificou como “a mais derradeira época da história até hoje”. Desta forma, Heisenberg foi determinante para a abordagem heideggeriana da ciência e da técnica atual, rompendo com suas pretensões absolutistas e axiomáticas de parâmetros e certezas.

¹ Projeto de Pesquisa - Dissertação de Pós-Graduação *Strictu Sensu* (Mestrado em Filosofia)

² Aluno do Mestrado MINTER em Filosofia (UFSM/UNIJUI)